



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

MARCELA DA SILVA PIMENTEL

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REGULAR**

Brasília  
2019

MARCELA DA SILVA PIMENTEL

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REGULAR**

Folha de Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília  
2019

MARCELA DA SILVA PIMENTEL

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REGULAR**

Folha de Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UnICEUB.

BRASÍLIA, DF, 10 / 06 / 2019

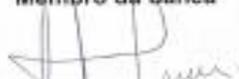
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.Me. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto  
Presidente



Prof. Mg. Hetty Lobo  
Membro da banca



Prof. Me. Sérgio Adriano Gomes  
Membro da banca

## RESUMO

O presente estudo trata da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Tem como objetivo discutir questões que envolvem a conscientização da inclusão social de pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa descritiva e amostra probabilística feita através de um questionário com questões abertas aplicadas aos alunos. Como resultados obtidos observa-se que existe a inclusão dos alunos com necessidades especiais, mas com muitas limitações tanto por parte dos professores e alunos quanto da escola. Observou-se que os alunos aceitam bem seus colegas com necessidades especiais, mas muitas vezes não sabem bem como interagir com eles. Entre os professores muitos não têm capacitação para trabalhar, em suas aulas, com os alunos com necessidades educacionais especiais. Pode-se concluir que, de acordo com os resultados obtidos por meio dos dados da pesquisa que muitos alunos ainda não entendem realmente o significado de inclusão, pois vai muito além de aceitar a todos, englobando uma série de fatores que ainda precisam ser melhorados. Uma questão que ainda necessita de atenção é a capacitação dos profissionais de educação física, pois mesmo que os alunos com necessidades especiais tenham que ser inseridos no ensino regular, obrigatoriamente, muitos não recebem nenhum suporte ou algum tipo de especialização e acabam por não conseguirem atender a todos de maneira adequada.

**Palavras-chave:** Inclusão. Escola. Educação Física.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Alves (2013) a educação inclusiva é um processo social que vem crescendo em todo o mundo e direciona os pensamentos para a reflexão sobre a educação e o papel da escola nos tempos atuais (NOZI, 2012).

Compreende-se que a educação escolar deve oportunizar a todos os indivíduos o desenvolvimento social, cognitivo, psicológico e afetivo, de maneira integral, capacitando-os para exercerem suas competências e funções de maneira plena na sociedade (VITALIANO, 2012).

Briant (2012); Martins (2006) ressaltam a necessidade de formação dos professores para educação inclusiva e a falta de preparo para assumir a responsabilidade de incentivar a aprendizagem e participação de alunos com necessidade especiais no ensino regular.

Para Mendes (2013) ao se pensar no tema inclusão, não é difícil associar a pessoas com necessidades especiais, como exemplo, deficientes auditivos, físicos, entre outros. O que deu início às discussões sobre inclusão escolar teve como ponto de partida indivíduos com algum tipo de deficiência.

Para Sant'Ana (2005), nas últimas décadas e especialmente após a Declaração de Salamanca (1994) a questão da inclusão escolar de crianças com necessidades especiais no ensino regular tem se tornado alvo de pesquisas e eventos científicos, abrangendo discussões que permeiam desde concepções teórico-filosóficas quanto aquelas associadas à implementação preconizadas por tal declaração.

Para Perreira (2016) a inclusão é uma ação educacional, social e político que defende o direito de todos poderem participar da sociedade e serem respeitados, independente de suas diferenças. No contexto educacional, a inclusão defende o direito dos estudantes de explorarem o seu potencial, bem como de desenvolverem competências que lhes permitam exercer o seu direito de uma educação de qualidade, atendendo, assim, às suas necessidades, interesses e características.

Para Barreto (2013) a intervenção dos profissionais de Educação Física atinge uma ampla gama de conhecimentos, com a intenção de direcionar as pessoas a praticar atividades físicas como ginástica, dança, jogo e esporte.

A melhoria do ensino e a compreensão das diferentes situações que presumem a difícil tarefa de educar se fazem através da formação e atualização dos profissionais de Educação Física (MONTE, 2001)

Para Crochík (2013) a integração se refere ao aluno com necessidades educacionais especiais que deve se incluir na escola.

Já a inclusão prevê que a escola deve se modificar tendo em vista as novas necessidades do aluno (MITTLER, V, 2003).

Segundo Silveira (2012) o trabalho na educação inclusiva tem sido visto como um desafio, perante do pouco conhecimento sobre métodos de estimulação, em meio às necessidades educativas apresentadas e à carência de recursos dos professores e alunos, sendo verificado um espaço entre as crenças, atitudes e práticas pedagógicas.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) estabelecem que os alunos com necessidades educacionais especiais devam estudar, de preferência nas escolas regulares e que todos têm direito à educação.

A Conferência Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990) realizada em Jomtien na Tailândia, fixou metas para melhorar a educação de crianças e jovens com necessidades especiais (DELANNI, 2012).

Para que seja possível entender as necessidades de formação de professores frente à inclusão escolar de alunos com deficiência são necessárias pesquisas que identifiquem as carências e espaços na formação profissional, tendo como plano de fundo o planejamento de uma formação continuada para professores de Educação Física visando a inclusão escolar (MANZINI, 2011).

É no projeto de inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais que a discussão ganha espaço, e também surgem as carências e os desafios sociais que, historicamente, requerem o atendimento às diferenças de seus educandos (GOMES, 2010).

Por um bom tempo prevaleceu a idéia de que muitos professores do ensino regular não possuem competências técnico-pedagógicas, que lhes possibilitassem trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais. Assim esses alunos eram destinados para professores de ensino especial que, segundo o modelo diagnóstico lhes proporcionavam ensino alternativo (MORGADO, 2003).

O pressuposto é que as políticas privilegiem os imperativos econômicos ao propor mudanças na educação, por meio de discursos para garantir a equidade, superação das desigualdades e melhoria social. Esses termos são transformados em dialeto pedagógico e utilizados como modismos, com a finalidade de solucionar os problemas educacionais (SANTOS, 2013).

Martins (2014) ressalta que, no que se refere à prática desportiva nas escolas regulares, não houve melhora suficiente na inclusão, referente ao conteúdo da educação física. Este componente curricular continua a englobar essencialmente modalidades coletivas e competitivas, mantendo uma forte ênfase sobre o

desempenho e a excelência. Essas características tendem a diminuir a participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Para Brandão (2000) os profissionais da educação devem dar valor à participação da família e criar relações de parceria com os pais, dividindo com eles, de uma forma acessível e culturalmente adequada, informações e estratégias apropriadas aos seus interesses e necessidades, buscando garantir a sua participação ativa em todos os processos que envolvam a integração social dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Segundo Freitas (2011) na escola inclusiva é onde se pode aprender a respeitar as diferenças, oportunizando aos alunos adquirir autonomia frente ao conhecimento construído socialmente, tendo acesso a ele, o que permitirá condições para exercerem plenamente sua cidadania.

A inclusão caracteriza a educação de estudantes com deficiência em um cenário educacional regular, assegurando que a criança com necessidades especiais seja orientada adequadamente, junto às demais crianças (WINNICK, 2004).

Este contexto de profundas modificações no cenário do “ensino regular” e do “ensino especial”, além das discussões por elas geradas, vem motivando muitos projetos de pesquisa na área, especialmente no âmbito da educação física escolar, visto que, na maioria das vezes, mesmo o aluno tendo acesso à escola, ele é dispensado das aulas de educação física (GORGATTI, 2004).

Lopes (2008) afirma que a exclusão é um assunto muito complicado para ser abordado, assim como as dificuldades encontradas pelos alunos que são excluídos na escola. Para que se possa ver a questão de um modo mais claro, é necessário distinguir os problemas da exclusão para uma melhor compreensão e esclarecimento.

Segundo Vieira e Denari (2007) existem poucos estudos sobre o que pensam os alunos que não têm necessidades educacionais especiais sobre aqueles que a têm. Em seus estudos indicam que os alunos com necessidades educacionais especiais são pouco valorizados por seus colegas, pois segundo eles atrapalham seu desenvolvimento. Essa desvalorização é fruto de concepções vigentes na sociedade: um preconceito que se reproduz.

Entre os pesquisadores que se dedicam às questões relativas à educação inclusiva, Booth e Ainscow (2002) ressaltam que quanto mais inclusiva uma escola, mais favoráveis são as relações sociais entre os alunos e, também, maior é o envolvimento de todos no processo formativo.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar, através da visão do aluno do ensino médio, no ensino regular, se existe inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física .

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Aspectos Éticos**

Trata – se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e amostra probabilística.

Foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Brasília, seguindo as diretrizes éticas nacionais, com o CAAE :09156219.30000.0023 e parecer: 3.252.595

### **2.2 Amostra**

Foi composta por 60 alunos de ambos os sexos, entre 15 e 17 anos, do ensino médio, de uma escola pública do Distrito Federal.

### **2.3 Métodos**

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e amostra probabilística.

Foi realizado por meio de questionário fundamentado em Leonardo (2008) aplicado em estudantes do 1º e 2º anos do ensino médio, contendo 10 perguntas, com objetivo de conhecer os motivos que levam à inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física. Os alunos receberam o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para ser assinado pelos pais ou responsáveis legais e por eles próprios. Os questionários foram respondidos durante a aula de educação física.

### **2.4 Análise Estatística**

A análise dos dados foi realizada por percentual de frequência de respostas de forma descritiva, utilizando o programa estatístico Excel 2013.

### 3 RESULTADOS

Ao serem questionados sobre a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física no ensino regular, sobre o que entendem por escola inclusiva (Questão 1), 69% acreditam que é uma escola que aceita a todos; 17% responderam não sei ou não entendi e outros 6% não fazem idéia do que é uma escola inclusiva; 8% não responderam (Quadro 1).

Quadro 1 - O que você entende por escola inclusiva

Respostas:	%
Uma escola que aceita a todos	69%
Não sei/ não entendi	17%
Não fazem ideia do que é uma escola inclusiva	6%
Não respondeu	8%

Com relação ao questionamento sobre como são as práticas esportivas em relação à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais (Questão 2) 31% dos alunos relataram que são diferentes e de maneira adaptada; 21% relataram que acontecem principalmente em relação ao atletismo, natação e xadrez; 25% não souberam responder; 23% não responderam (Quadro 2).

Quadro 2 - Em relação às práticas esportivas

Respostas:	%
Os alunos relataram que são diferentes e de maneira adaptada	31%
Relataram que principalmente em relação ao atletismo, natação e xadrez	21%
Não souberam responder	25%
Não responderam	23%

Em relação à contribuição do aluno para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais (Questão 3), 48% responderam que Sim, ressaltando que deve-se ajuda-los e sempre respeitá-los, enquanto 52% responderam não (Quadro 3).

Quadro 3 - Você contribui para a inclusão

Respostas:	%
Sim, ajudando e respeitando os alunos	48%
Não	52%

Questionados sobre como vêem uma pessoa com necessidades educacionais especiais em sua classe (Questão 4), 57% vêem como uma pessoa normal; 15% relataram que em sua classe não existem alunos com necessidades especiais; 15% responderam que os alunos com necessidades relacionadas ao intelectual precisam de mais atenção; 13% não responderam (Quadro 4).

Quadro 4 - Como vêem uma pessoa com necessidades educacionais especiais

Respostas:	%
Como uma pessoa normal	57%
Responderam que os alunos com limitações intelectuais precisam de mais atenção	15%
Relataram que em sua classe não existem alunos com necessidades especiais	15%
Não responderam	13%

Questionados se há necessidade de um profissional para auxiliar o colega com necessidades educacionais especiais. (Questão 5), 77% dos alunos relataram que sim; 11% que não há necessidade; 4% ressaltaram que vai depender da necessidade deste profissional; 8% não responderam (Quadro 5).

Quadro 5 - Se há necessidade de um profissional para auxiliar os colegas

Respostas:	%
Sim	77%
Não	11%
Ressaltaram que depende da necessidade deste profissional	4%
Não responderam	8%

Questionados se acham que os professores são capacitados para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais (Questão 6), 71% responderam que sim; 6% disseram que talvez; 13% que não; 8% ressaltaram que os professores têm capacidade, porém alguns não conseguem pôr em prática; 2% não responderam ( Quadro 6 ).

Quadro 6 - Se os professores são capacitados para lidar com alunos com necessidade educacionais especiais

Respostas:	%
Sim	71%
Talvez	6%
Não	13%
Ressaltaram que têm capacidade, porém alguns não conseguem pôr em prática	8%
Não responderam	2%

Se acham que os professores dão assistência aos alunos com necessidades educacionais especiais. (Questão 7), 63% disseram que sim;19% responderam que não; 11% acreditam que dão um pouco de assistência; 3% responderam que sempre tem um cuidador para os alunos; 4% não responderam ( Quadro 7 ).

Quadro 7 - Se acham que os professores dão assistência aos alunos com necessidades educacionais especiais

Respostas:	%
Sim	63%
Não	19%
Um pouco	11%
Tem sempre um cuidador	3%
Não responderam	4%

Quanto a existir exclusão pelo próprio aluno ou pelos colegas. (Questão 8) 50% responderam que sim; 13% que não; 9% disseram que às vezes; 9% responderam que alguns alunos se excluem e são excluídos pelos colegas, 9%, que sempre tem um ou outro aluno que comete bullying, levando alguns colegas a serem excluídos, dependendo de cada um para que não haja exclusão; 8% não responderam ( Quadro 8 ).

Quadro 8 - Quanto à exclusão, pode acontecer pelo próprio aluno ou por seus colegas

Respostas:	
Sim	50%
Não	13%
Às vezes	9%
Alguns se excluem e são excluídos	9%
Alguns alunos cometem bullying, levando colegas a serem excluídos	9%
Não responderam	8%

Indagados se na escola existem condições de acessibilidade para os alunos com necessidades educacionais especiais (Questão 9), 87% disseram que sim, que têm rampas e salas especiais para deficientes auditivos;13% que não. (Quadro 9)

Quadro 9 - Se existe condições de acessibilidade

Respostas	%
Sim	87%
Não	13%

Questionados sobre o que acham que poderia ser feito para melhorar a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no contexto escolar (Questão 10), 56% relataram que poderia melhorar a infra estrutura na escola e ter professores especializados; 4% disseram não sei; 19% falaram que deveria haver escolas especificas para cada tipo de necessidade, com uma melhor assistência, mais respeito e oportunidades nas aulas; 4% responderam não; 17% não responderam (Quadro 10).

Quadro 10 - O que pode ser feito para melhorar a inclusão dos alunos no contexto escolar

Respostas:	%
Melhorar a infra estrutura da escola e professores especializados	56%
Não	4%
Não sei	4%
Escolas especificas, melhor assistência, respeito e oportunidade nas aulas	19%
Não responderam	17%

#### 4 DISCUSSÃO:

Conforme os resultados obtidos na pesquisa, cujo objetivo foi verificar a percepção do aluno quanto à inclusão daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais, nas aulas de educação física, constatou-se que 69% dos alunos entendem a escola inclusiva como sendo um lugar que aceita a todos, ressaltando que ainda existe uma grande diferença entre aceitar e incluir esses alunos em todas as atividades do ensino regular, enquanto 17% não souberam responder e 6% não fazem ideia do que seja uma escola inclusiva.

Freitas (2011) ressalta que a partir de uma educação relacionada aos princípios da inclusão, pode acontecer o aprendizado e respeito pelas diferenças, indicando que todos os alunos podem adquirir conhecimento, autonomia e atitudes frente aos valores que são construídos socialmente, o que favorecerá as práticas de sociabilidade e integração entre todos os envolvidos.

Em relação a como são as práticas esportivas em relação à inclusão dos alunos, 31% relataram que são diferentes e de maneira adaptada; 21% disseram que acontece principalmente nas modalidades de atletismo, natação e xadrez; 25% não souberam responder; 23% não responderam.

Martins (2014) relata que em relação à prática desportiva nas escolas regulares, não ocorreu uma melhora suficiente na inclusão, em relação ao conteúdo da educação física, pois esse componente curricular continua englobando especialmente modalidades coletivas e competitivas, com ênfase sobre o desempenho e a excelência, características que podem diminuir a participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Quanto à contribuição do aluno para a inclusão dos colegas com necessidades educacionais especiais, 48% responderam que contribui, ressaltando que se deve ajudar esses alunos e sempre respeitá-los, enquanto 52% responderam que não.

Segundo Vieira e Denari (2007) são poucos os estudos sobre o que pensam os alunos que não têm necessidades educacionais especiais sobre aqueles que a têm. Em seus estudos indicam que os alunos com necessidades educacionais especiais são pouco valorizados por seus colegas, pois segundo eles atrapalham seu desenvolvimento. Essa desvalorização é fruto de concepções vigentes na sociedade - um preconceito que se reproduz.

Sobre como vêm uma pessoa com necessidades educacionais especiais em sua classe, 57% vêm como uma pessoa normal; 15% relataram que em sua classe não existem alunos com necessidades especiais; 15% responderam que os alunos com necessidades relacionadas ao intelectual precisam de mais atenção, enquanto 13% não responderam.

Dentre os pesquisadores que se dedicam às questões relativas à educação inclusiva, Booth e Ainscow (2002) ressaltam que, quanto mais inclusiva uma escola, mais favoráveis são as relações sociais entre os alunos e, também, maior é o envolvimento de todos no processo formativo.

Questionados se há necessidade de um profissional para auxiliar o colega com necessidades educacionais especiais, 77% dos alunos relataram que sim; 11% que não há necessidade, 4% ressaltaram que vai depender da necessidade deste profissional.

Para Winnick (2004) a proposta da inclusão é educar alunos com necessidades educacionais especiais em um ambiente educacional regular, na medida do possível, junto com a criança que não apresenta deficiência.

No Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), a inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino regular é obrigatória nas disciplinas que fazem parte da grade curricular, assim como nas aulas de Educação Física, pois as crianças devem participar ativamente, buscando um desenvolvimento global e o professor deve estar apto para receber esses alunos e atender às suas necessidades.

Questionados se acham que os professores são capacitados para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais 71% responderam que sim, enquanto 8% ressaltaram que os professores têm capacidade, porém alguns não conseguem pôr em prática.

Gorgatti et al, (2004) ressalta que a implementação dessa nova proposta inclusiva no ensino regular gera desconforto entre professores de Educação Física, pois essa realidade que até então era distante, agora exige a obrigatoriedade de atualização profissional e cursos preparatórios voltados para o processo de inclusão.

Se acham que os professores dão assistência aos alunos com necessidades educacionais especiais 63% disseram que sim; 11% acreditam que dão um pouco de assistência; 3% responderam que sempre tem um cuidador para os alunos. 19% responderam que não.

De acordo com a LDB (1996), os professores de Educação Física devem ter conhecimento necessário para incluir positivamente alunos com necessidades educacionais especiais em suas aulas.

Winnick (2004) define a Educação Física Adaptada como um programa individualizado de aptidão física e motora, habilidades e padrões motores fundamentais e habilidades de esportes aquáticos e dança, além de jogos e esportes individuais e coletivos, por meio de um programa elaborado para suprir as necessidades especiais dos indivíduos.

Quanto a existir exclusão pelo próprio aluno ou pelos colegas 50% responderam que sim; 9% disseram que às vezes; 9% responderam que alguns alunos se excluem e são excluídos pelos colegas, 9%, que sempre tem um ou outro aluno que comete bullying, levando alguns colegas a serem excluídos; 13% que não.

Segundo Lopes (2008) a exclusão é um tema complexo para ser abordado, assim como as dificuldades encontradas pelos alunos que são excluídos na escola ou originários de meios já “excluídos”, sendo necessário distinguir os problemas da exclusão para um melhor entendimento e esclarecimento, compreendendo qual o papel de cada um.

Indagados se na escola existem condições de acessibilidade para os alunos com necessidades educacionais especiais; 87% disseram que sim, que têm rampas e salas especiais para deficientes auditivos; 13% que não.

Freitas et. al., (2008) ressalta que para que este processo inclusivo se efetive, é necessário planejar e melhorar a acessibilidade arquitetônica nas escolas, para proporcionar condições de acesso das pessoas com deficiência física e/ou mobilidade reduzida em todos seus ambientes ou compartimentos.

Questionados sobre o que poderia ser feito para melhorar a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no contexto escolar, 56% relataram que poderia melhorar a infraestrutura na escola e ter professores especializados; 4% disseram não sei; 19% falaram que deveria haver escolas específicas para cada tipo de necessidade, com uma melhor assistência, mais respeito e oportunidades nas aulas; 4% responderam não.

A LDB (1996) define que todos os professores de classes regulares ou especiais devem receber especialização adequada para lidar com todos os alunos, visando sempre que possível a integração em salas comuns. Cursos que abordam a questão da deficiência e da integração são oferecidos para professores da rede

regular de ensino. Escolas públicas e particulares vêm manifestando a intenção de inserir programas inclusivos.

Gorgatti (2004) ressalta que em algumas circunstâncias é preciso verificar a viabilidade total dessas mudanças, visando o maior benefício possível para os alunos especiais e que para a efetivação da inclusão escolar não basta apenas uma lei efetiva, é necessário a capacitação e atualização profissional, espaço físico adaptado, materiais esportivos especializados e o apoio dos pais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo procurou buscar a importância da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais proporcionando um melhor entendimento sobre essa temática.

De acordo com a pesquisa foi possível verificar que ainda existem muitos alunos que não compreendem o significado da palavra inclusão, que vai além de somente aceitar o outro e que existe uma série de fatores que necessitam ser analisados para que haja uma melhora.

Na visão dos alunos foi possível verificar, que os colegas com necessidades especiais acabam sendo excluídos nas aulas, por muitas vezes essa aula não ser devidamente adaptada para que todos, independente da sua necessidade possam participar. Isso ocorre por falta de preparo e planejamento do professor de educação física.

Uma questão que ainda necessita de atenção por parte dos gestores escolares e dos órgãos competentes é a capacitação dos profissionais de educação física, pois mesmo que os alunos com necessidades especiais tenham que ser inseridos no ensino regular obrigatoriamente, os professores não recebem nenhum suporte ou algum tipo de especialização e acabam por não conseguir atender a todos de maneira adequada.

Recomenda-se a realização de mais estudos e pesquisas sobre o assunto buscando viabilizar o atendimento adequado dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, não só na educação física, mas em todo o contexto educacional visando assegurar o seu desenvolvimento integral e harmonioso.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, T. P. S. Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos. v.7, n.3, 2013 p.192-204. ISSN 1982-7199 Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>
- BARRETO, M., LUCIANO, T., DE PAULA, L., BORGES, P. A Preparação do Profissional de Educação Física para a Inclusão de Alunos com Deficiência. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review e-ISSN: 2316-932X**, v.2, n.1, 2, jun. 2013. Disponível Em:<http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/41>. Acesso em: 26 mar. 2018.
- BRANDÃO, M. T. Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais na Educação Infantil. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília., v. 19, n. 4, p. 487-502, out- dez, 2013.
- BRIANT, M. E. P.; O. F.C. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. **Revista Brasileira de educação especial**, São Paulo, v.18, n.1, p.141-154, 2012. ISSN 1413-6538. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382012000100010>.
- BOOTH, T., Ainscow, M. Index para a inclusão. Reino Unido: CSIE. Versão produzida e traduzida pelo LAPEADE – Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002
- CHOCHÍK, J. L. et.al. Educação inclusiva e rejeição entre alunos. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v.25, n.1, p.174-184, 2013. ISSN 1807-0310. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822013000100019>.
- DELLANI, M. M. D; Inclusão: caminhos, encontro e descobertas. **Revista de educação do ideal**. v. 7 ,n. 15 - Janeiro - Junho 2012 Semestral ISSN: 1809-6220.
- FREITAS, L. P. T. et al. **Barreiras arquitetônicas**: as limitações do direito de ir e vir dos alunos com deficiência física da Escola Agrotécnica Federal de Iguatu/ Campus I. *In*: Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica,3. Fortaleza- CE, 2008.
- FREITAS, Neli Klix. Educação inclusiva e cidadania: aproximações e contradições. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 5, n. 1, p. 40-56, maio. 2011. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>.
- FIORINI, M. J. E; Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. **Revista brasileira educação especial** . 2016, v.22, n.1, pp.49-64. ISSN 1413-6538. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382216000100005>

GORGATTI, M. G., Penteado, S.H.N.W, Pinge, M. & De Rose Jr, D. Atitudes dos professores de Educação Física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**.2004, v.12, n.2, p. 63-68.

LEONARDO, Nilza S. T. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas públicas. **Psicologia Escola Educação**. v.12, n.2, p.431-440. 2008 ISSN 2175-3539. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572008000200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200014&lng=en&nrm=iso). acesso 20 Junho 2019<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000200014>.

LOPES, M. C. In/exclusão escolar: a invenção de tipos específicos de alunos. **Revista Colombiana de Educación**, Bogotá, n. 54, p. 96-119, fev/jun. 2008.

MARTINS, C. L. R. **Educação Física Inclusiva**: Atitudes dos Docentes. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 637-657, mar. 2014. ISSN 1982-8918. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/40143/35191>. Acesso em: 26 mar. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.40143>

MENDES, M. S. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação do ensino médio. **Estudo psicologia**, Campinas, v.30, n.2, p.261-265 2013. ISSN 0103-166X [http:// dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2013000200012](http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2013000200012).

PEREIRA, R. R. et al. Inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão sistemática. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 147-160, mar. 2016. ISSN 1984-686X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/19898>. Acesso em: 26 mar. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X19898>.

PINTOR, N. A. M; LLERENA, JR. JC; COSTA, V. A. Educação e saúde do adolescente: uma ação intersetorial na inclusão social. **Adolescência saúde**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p. 33- 38, jan/marc 2012.

SAMPAIO, C. M. As Atitudes dos Professores Ciclo do Ensino Básico Face a Educação Inclusiva de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. **Revista Interações**. Lisboa. v.33, n.4,2014, p.163-188 ISSN: 1646- 2335.

SILVEIRA, K. A. et.al. Concepções de professores sobre inclusão escolar e interações em ambiente inclusivo: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira Educação Especial**. Marília. v.18, n.4, p.695-708,2012. ISSN 1413-6538

TERRA, R. N; GOMES, C. G. Inclusão escolar: carências e desafios da formação e atuação profissional. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 109-123, dez. 2012. ISSN 1984-686X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5629>. Acesso em: 26 mar. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X5629>.

VIEIRA, C. M. & Denari, F. E. O que pensam e sentem crianças não-deficientes em relação às deficiências e à inclusão: revisão bibliográfica. **Educação e Contemporaneidade**, v.16,n.27,p.31-40, 2007.

WINNICK, J. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Barueri: Manole, 2004.

## ANEXO A

 Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

---

**CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO declaro aceitar orientar o(a)  
discente MARCELA DA SILVA PIMENTEL no Trabalho de Conclusão do Curso de  
Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 18 de 02 de 2019.

  
\_\_\_\_\_  
ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco B - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469  
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br

 Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água economizada é de 2% da utilizada para a produção de papel virgem.

## ANEXO B

 Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

---

**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

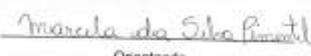
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

**Declaração de Autoria**

Eu, MARCELA DA SILVA PIMENTEL, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UNICEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 17 de 06 de 2019.

  
Orientando

---

SEPN 707907 - Campus do UNICEUB, Bloco II - 70700-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3969-1409  
www.uniceub.br - e-mail: fisesa@uniceub.br

 Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água que vai aberta e 7% da utilizada para a produção de papel reciclado.

## ANEXO C

 **Uniceub**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

---

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, MARCELA DA SILVA PIMENTEL RA:21652824  
me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado  
INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES  
EDUCACIONAIS  
ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA NO  
ENSINO REGULAR  
no dia 17 / 06 do presente ano, eximindo qualquer  
responsabilidade por parte do orientador.

Marcela da Silva Pimentel  
ASSINATURA

---

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília DF - Fone: (61) 3966-1469  
[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) - [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)

 Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivalente apenas a 2% da utilizada para a produção de papel virado.

## ANEXO D

 Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO  
venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão  
de Curso: INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES  
EDUCACIONAIS  
ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA NO ENSINO  
REGULAR  
autorizar sua apresentação no dia 10,6 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

  
\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UnICEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469  
[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) - [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)

 Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água esvaziada apenas a 2% da utilizada para a produção de papel virgem.

## ANEXO E



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

### FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO  
venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão  
de Curso: INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES  
EDUCACIONAIS  
ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA NO ENSINO  
REGULAR  
autorizar a entrega da versão final no dia 24/06 do presente  
ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469  
[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) - [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel virgem.

## ANEXO F

 Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACS  
Curso de Educação Física

---

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, MARCELA DA SILVA PIMENTEL RA 21652824, aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado, autorizo INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REGULAR expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 17 de junho de 2019.

Marcela da Silva Pimentel

Assinatura do Aluno

SEPN 707907 - Campus do UNICEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3968-1469  
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br

 No fabrico de papel reciclado, a quantidade de água utilizada apenas a 2% da utilizada para a produção de papel branco.

## ANEXO G

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física no ensino regular

**Pesquisador:** celeida belchior garcia cintra pinto

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 09156219.3.0000.0023

**Instituição Proponente:** Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.252.595

**Apresentação do Projeto:**

A pesquisa "Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física no ensino regular", pretende "discutir questões envolvidas sobre a conscientização da inclusão social de pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física, por meio de um questionário para alunos do 2º e 3º ano do ensino médio", portanto, "trata-se de uma pesquisa de campo, de nível descritivo, na qual a abordagem será quantitativa".

**Objetivo da Pesquisa:**

Foram descritos como objetivos;

Primário: "Analisar, através da visão do aluno do ensino regular, se existe inclusão nas aulas de educação física."

Secundários: "Verificar se existe a inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais. Analisar o comportamento dos outros alunos diante do aluno com necessidades educacionais especiais. Entender a dificuldade do aluno necessidades especiais."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Em relação aos riscos, esclareceu-se que a pesquisa "apresenta riscos mínimos por ser realizada por meio da aplicação de um questionário. Porém se o aluno se sentir constrangido não precisa responder".

**Endereço:** SEPN 707907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar  
**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 70.790-075  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3086-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 3.252.595

E a respeito dos benefícios, é apontado que "será para a área de estudo, que terá uma visão sobre a inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física".

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa em questão é relevante e contribuirá para o bem estar dos alunos com necessidades especiais, bem como, contribuirá no âmbito educacional, a despeito do tema em questão.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Em relação aos Termos obrigatórios, o Cronograma de Execução e o de Identificação Orçamentária, a Folha de Rosto, o Termo de Assentimento, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE foram devidamente apresentados.

**Recomendações:**

O CEP-UNICEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto ao às Resoluções nº 446/12 e nº 510/16 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

I - apresentar o protocolo devidamente instruído ao sistema CEP/Conep, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa, conforme definido em resolução específica de tipificação e gradação de risco;

II - desenvolver o projeto conforme delineado;

III - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;

IV - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;

V - encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;

VI - elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;

VII - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança, interrupção ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação.

Endereço: SEP/UNICEUB - Bloco E, sala 6.205, 2º andar  
 Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075  
 UF: DF Município: BRASÍLIA  
 Telefone: (51)3066-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 3.252.595

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisa "Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física no ensino regular" está em consonância com as diretrizes das Resoluções CNS n. 466/12 e 510/16 e apta a iniciar a coleta de dados.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 3.229.716/19, tendo sido homologado na 4ª Reunião Ordinária do CEP-UnICEUB do ano, em 29 de março de 2019.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P PROJETO_1310116.pdf	08/03/2019 11:34:49		Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	08/03/2019 11:26:42	MARCELA DA SILVA PIMENTEL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODEASSENTIMENTO.docx	08/03/2019 11:10:20	MARCELA DA SILVA PIMENTEL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERESPONSAVEL.doc	08/03/2019 11:10:09	MARCELA DA SILVA PIMENTEL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOATUALIZADO.doc	08/03/2019 11:09:56	MARCELA DA SILVA PIMENTEL	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: SEPN 707907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar  
 Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075  
 UF: DF Município: BRASÍLIA  
 Telefone: (61)3056-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 3.252.595

BRASÍLIA, 09 de Abril de 2019

---

Assinado por:  
Marília de Queiroz Dias Jacome  
(Coordenador(a))

Endereço: SEPN 707907 - Bloco G, sala 6.205, 2º andar  
Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075  
UF: DF Município: BRASÍLIA  
Telefone: (61)3955-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

## APENDICE A

## Questionário: INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REGULAR

Fundamentado em Leonardo (2008)

- 1- Como aluno, o que você entende por escola inclusiva?
- 2- Como são as práticas esportivas em relação à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?
- 3- Você contribui para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais?  
( ) SIM      ( ) NÃO  
Em caso positivo, como?
- 4- Como você vê uma pessoa que apresenta necessidades educacionais especiais em sua classe?
- 5- Você vê necessidade de um profissional para auxiliar seu colega que apresenta necessidades educacionais especiais, durante as aulas práticas?
- 6- Você acha que os professores são capacitados para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais?
- 7- Em relação aos professores, você acha que eles dão assistência aos alunos com necessidades educacionais especiais?
- 8- Você acha que existe a exclusão, pelos alunos ou pelo próprio aluno que apresenta necessidades educacionais especiais?
- 9- Na sua escola existem condições de acessibilidade para os alunos com necessidades educacionais especiais?  
( ) SIM      ( ) NÃO  
Em caso positivo, quais?
- 10- O que você acha que deva ser feito para melhorar a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no contexto escolar?